

## Ensino híbrido em saúde: um estudo de revisão da literatura

### Hybridteaching in health: a literature review study

### Enseñanza híbrida en salud: un estudio de revisión de la literatura

Recebido: 03/01/2023 | Revisado: 16/01/2023 | Aceitado: 17/01/2023 | Publicado: 20/01/2023

#### **Cristina Zukowsky-Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-3962>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [cristina.tavares@unasp.edu.br](mailto:cristina.tavares@unasp.edu.br)

#### **Jilvana de Godoi Oliveira Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0707-4358>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [jilvana.godoy@gmail.com](mailto:jilvana.godoy@gmail.com)

#### **Jaqueline Cyrillo Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9964-4417>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
Email: [jaquelinecyrillo@gmail.com](mailto:jaquelinecyrillo@gmail.com)

#### **Elaine Cristina Balancieri Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6343-2578>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [elaine.c.balancieri@gmail.com](mailto:elaine.c.balancieri@gmail.com)

#### **Thiago da Silva Gusmão Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9313-5219>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [thiagogusmao19@gmail.com](mailto:thiagogusmao19@gmail.com)

#### **Resumo**

O ensino híbrido vem trazendo discussões a respeito da inclusão de tecnologias remotas no ensino em saúde. Sendo assim, o objetivo do artigo é analisar o papel da modalidade híbrida de ensino presencial e digital na formação em saúde. A metodologia da pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando o seguinte descritor composto, que reflete a especificidade da modalidade de ensino investigada: Ensino Híbrido em Saúde. A busca da literatura ocorreu entre os meses de outubro de 2021 a setembro de 2022. Entre os principais resultados, destaca-se um aumento significativo do número de estudos abordando como temática o ensino híbrido em saúde, ampliando a discussão sobre os resultados da utilização da metodologia, com relação a sua eficácia no processo de aprendizagem. Conclui-se que a modalidade de ensino híbrida em saúde, tem um papel relevante para o processo de formação em saúde na contemporaneidade. Apesar dos desafios, incertezas, perdas e danos, a pandemia não conseguiu parar o ensino. Neste sentido, evidencia-se uma necessidade de avaliar os resultados a longo prazo do ensino e formação em saúde na modalidade híbrida.

**Palavras-chave:** Capacitação de recursos humanos em saúde; Ensino híbrido; COVID-19; Revisão de literatura.

#### **Abstract**

Blended teaching has brought about discussions about the inclusion of remote technologies in health education. Therefore, the objective of the article is to analyze the role of the hybrid modality of face-to-face and digital teaching in health education. The research methodology was carried out through an integrative literature review, using the following composite descriptor, which reflects the specificity of the investigated teaching modality: Hybrid Teaching in Health. The literature search took place between October 2021 and September 2022. Among the main results, a significant increase in the number of studies addressing hybrid health education as a topic is highlighted, expanding the discussion on the results of using the methodology, regarding its effectiveness in the learning process. It is concluded that the hybrid teaching modality in health plays a relevant role in the contemporary health education process. Despite the challenges, uncertainties, losses and damages, the pandemic has not been able to stop teaching. In this sense, there is a need to evaluate the long-term results of teaching and training in health in the hybrid modality.

**Keywords:** Training of human resources in health; Hybrid teaching; COVID-19; Literature review.

#### **Resumen**

La enseñanza semipresencial ha suscitado discusiones sobre la inclusión de tecnologías remotas en la educación en salud. Por tanto, el objetivo del artículo es analizar el papel de la modalidad híbrida de enseñanza presencial y digital en la educación para la salud. La metodología de investigación se llevó a cabo a través de una revisión integrativa de la literatura, utilizando el siguiente descriptor compuesto, que refleja la especificidad de la modalidad de enseñanza investigada: Enseñanza Híbrida en Salud. La búsqueda bibliográfica se realizó entre octubre de 2021 y septiembre de

2022. Entre los principales resultados, se destaca un aumento significativo en el número de estudios que abordan la educación en salud híbrida como tema, ampliando la discusión sobre los resultados del uso de la metodología, en cuanto a su efectividad en el proceso de aprendizaje. Se concluye que la modalidad híbrida de enseñanza en salud juega un papel relevante en el proceso de educación en salud contemporáneo. A pesar de los desafíos, incertidumbres, pérdidas y daños, la pandemia no ha podido detener la enseñanza. En ese sentido, existe la necesidad de evaluar los resultados a largo plazo de la enseñanza y formación en salud en la modalidad híbrida.

**Palabras clave:** Formación de recursos humanos en salud; Enseñanza híbrida; COVID-19; Revisión de literatura.

## 1. Introdução

### Pandemia do COVID-19

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (OMS, 2017). No Brasil, o primeiro caso confirmado foi no estado de São Paulo, no dia 26 fevereiro (Croda & Garcia, 2020). Até o dia 24 junho, 1.145.906 casos foram confirmados, e 52.645 óbitos atestados, revelando uma letalidade no país de 4,9% (Brasil, 2020).

Por se tratar de uma doença desconhecida com medidas de prevenção inexistentes a OMS recomendou a adoção de intervenções não medicamentosas como o uso de máscaras e o isolamento social com o principal objetivo de diminuir o contato físico entre as pessoas e a transmissão do vírus, a fim de reduzir o crescimento exponencial dos casos resultando assim no maior controle da doença (OMS, 2020).

O distanciamento social foi apontado como medida mais eficaz para prevenção da COVID-19 (Nussbaumer-Streit et al., 2020; Aquino *et al.*, 2020), e fundamentado nessas informações foram aplicadas medidas de conscientização e prevenção nos estados e municípios de todo o Brasil, como o fechamento de instituições de ensino e estabelecimentos não essenciais bem como a redução na circulação de transportes públicos e viagens, estimulando o home-office e o fechamento de cidades e estados mais afetados (Belo Horizonte, 2020; Maranhão, 2020).

### Ensino Híbrido

Com o fechamento de escolas de educação básica e faculdades, tornou-se necessária a forte inserção dos alunos no ensino remoto (ERE), levantando algumas discussões sobre o uso de novas metodologias de ensino em saúde. A evolução tecnológica vem levantando diversas discussões a respeito dos benefícios e malefícios, como a inclusão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino em saúde. As discussões a respeito da inclusão de tecnologias remotas no ensino em saúde, sempre foi um assunto de debate (Bezerra, 2020). Diante do novo cenário devido a pandemia do COVID-19, esse tema vem tomando força, fazendo com que a educação busque novas alternativas metodológicas, transformando-se, reinventando-se e atualizando a forma de aprender e ensinar.

Nesse contexto, é necessário fazer uma breve distinção de termos com relação ao ensino e as diferentes opções metodológicas nos espaços digitais. Podemos estar nos referindo à educação à distância, ao ensino remoto ou à modalidade híbrida de ensino. “A Educação à Distância (EAD) caracteriza-se pelo processo de ensino-aprendizagem no qual a relação entre docente e aluno não ocorre fisicamente” (Tavares *et al.*, 2018, p.228). Já o Ensino Remoto (ERE) é um modelo de ensino mais recente, intensificado à princípio em decorrência da situação epidemiológica do país, foi a modalidade de trabalho predominante durante a pandemia do COVID-19 (Pedroza *et al.*, 2021).

O Ensino Híbrido representa uma conjugação dos espaços digitais e presenciais na concepção do processo ensino-aprendizagem, e é descrito como uma inovação sustentada e disruptiva quando comparada ao ensino exclusivamente presencial. O Ministério da Educação e Cultura prevê apenas dois formatos de cursos superiores no Brasil: cursos presenciais e à distância. Tanto o “semipresencial” ou “híbrido” não são modalidades previstas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2021 & Carmona *et al.*, 2021). É sobre o Ensino Híbrido que concentramos

nosso foco de atenção e estudo nesse artigo de revisão.

Um longo período de pandemia impulsionou a procura de novas oportunidades como meio de mudanças para os cursos da área de saúde, além de proporcionar transformação no ensino, as novas metodologias exigem um processo de revisão da formação docente (Silva *et al.*, 2021). De acordo com Zukowsky-Tavares *et al.* (2020) para conter a rápida disseminação do vírus, medidas de distanciamento foram adotadas transferindo o trabalho realizado de forma presencial em *home office* para profissionais em situação de risco e que não pertencem ao grupo de serviços essenciais, incluindo os profissionais da educação. De maneira inesperada os profissionais da educação vivenciaram situações de adaptação e desafios dentre eles a super utilização dos recursos digitais mesmo sem preparo, a dificuldade de estar distante dos colegas de trabalho sem o apoio concreto dos colegas, o desemprego e redução salarial e o sentimento de incapacidade como profissional.

Diante do panorama exposto, este estudo tem por objetivo: analisar as publicações que enfocam ensino híbrido em saúde como metodologia de ensino no Brasil, por meio de referências disponíveis nas principais bases de dados no período de 2012 a 2022. Acredita-se que esta análise favorece o entendimento sobre o processo de desenvolvimento da educação, seus principais desafios na formação em saúde em tempos de novas modalidades de trabalho online ou que combinam atividades presenciais e no espaço digital, possibilitando identificar possíveis lacunas no conhecimento sobre a temática abordada.

O objetivo da pesquisa é analisar o papel da modalidade híbrida de ensino presencial e digital na formação em saúde, incluindo o ensino técnico. Identificar aspectos obstaculizadores e de êxito no ensino híbrido em saúde; sistematizar e destacar achados de pesquisas recentes sobre o ensino híbrido em saúde por meio de um estudo de revisão da literatura.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa proporciona acesso rápido aos resultados, atribuindo relevância aos assuntos que proporcionam a tomada de decisão. A revisão integrativa obedece às seguintes fases: a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; c) coleta dos dados que serão extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos (Mendes *et al.*, 2008).

Na primeira etapa foi identificado o tema a ser pesquisado, os objetivos e a questão que norteia a pesquisa, sendo: o que a literatura científica, dos anos de 2012 a 2022, apresentam sobre o papel da modalidade híbrida de ensino presencial e digital na formação em saúde.

Na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, para assim iniciar a pesquisa de artigos. Os critérios de inclusão foram artigos científicos que abordam a educação híbrida em saúde, textos completos disponíveis online nos idiomas Inglês e Português nos anos de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram: (a) Textos científicos que não sejam artigos (tais como, capítulos de livros, dissertações, teses, relatórios etc.); (b) artigos que não abordam o ensino híbrido e ensino na saúde; (c) artigos que tenham sido publicados há mais de dez anos fora dos anos pré-estabelecidos.

A busca da literatura ocorreu entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021 a janeiro de 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal Periódicos CAPES, Pubmed e Google Acadêmico. O termo de busca utilizado foi: ensino híbrido em saúde, que reflete a especificidade da modalidade de ensino investigada. Utilizando-se a pesquisa avançada, nesta primeira etapa obteve-se um total de 675 artigos.

Como terceira etapa foi iniciada a seleção de artigos e primeira extração que ocorreu a partir da leitura de títulos, resumos e quando necessária, a leitura na íntegra dos textos como forma de selecioná-los de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Depois das buscas, foi contabilizado um número de 62 artigos e após a clivagem excluíram-se 51

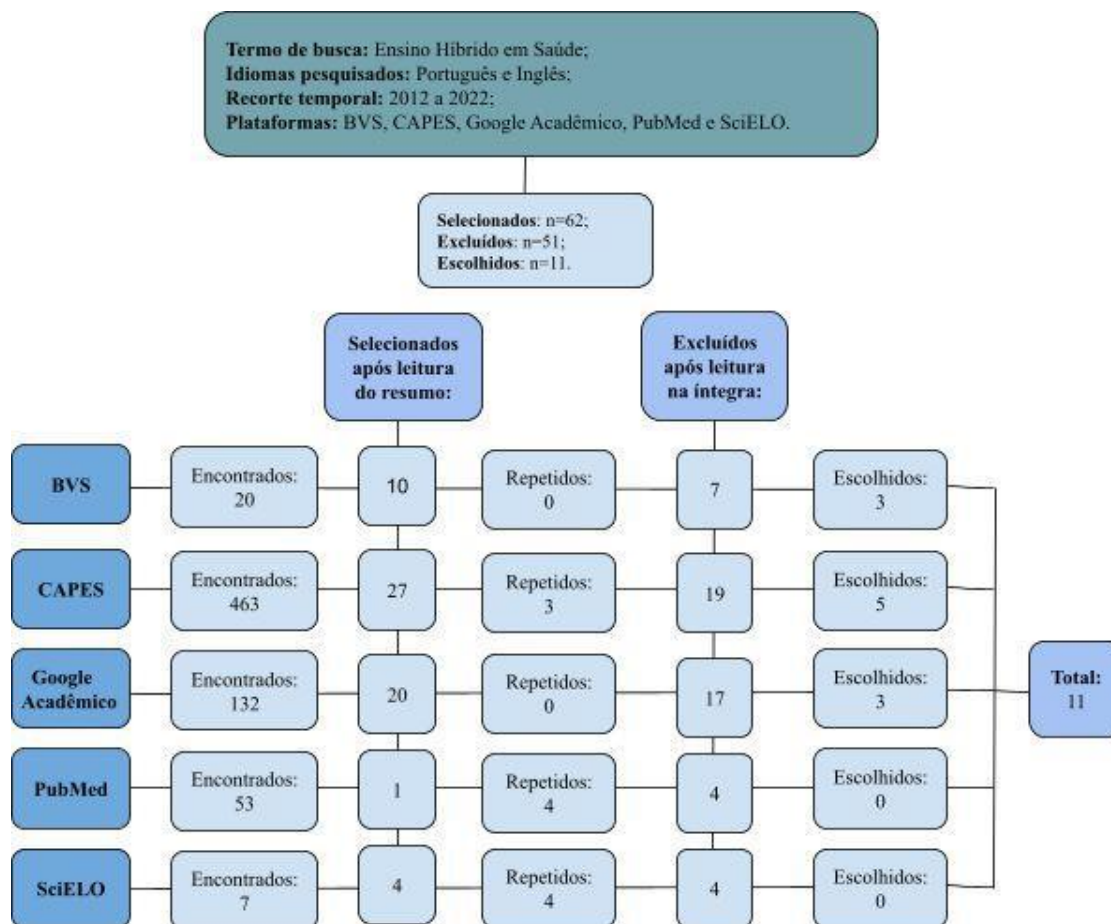
trabalhos.

Na quarta etapa deu-se início ao processo de análise, foram coletados dados referentes ao periódico (título, ano de publicação), aos autores (nomes completos) e ao estudo (objetivo, referencial teórico, tipo de estudo, aspectos metodológicos e resultados). Para isso, optou-se por utilizar o gestor de referências bibliográficas Mendeley versão 1.19.5, como ferramenta para auxiliar na seleção dos estudos e na condução desta revisão.

A quinta etapa se deu para interpretação e discussão dos artigos, de acordo com suas categorias e análises. Foram elencados alguns artigos que mais se encaixaram nos critérios, e que contribuíram para o entendimento e resolução da questão norteadora do presente estudo. Para isso, foram selecionados e analisados 62 artigos para responder à repercussão do ensino híbrido na formação de profissionais em saúde. Buscou-se oferecer uma compreensão do conhecimento atual sobre a temática ensino híbrido em saúde, evidenciando possíveis lacunas. Os dados foram organizados em tabelas, com as sínteses qualitativas e quantitativas.

Na sequência, a partir do objetivo da pesquisa, foi discutido o perfil das variáveis de interesse presentes nos estudos que compõem esta revisão. Na sexta etapa deu-se a interpretação dos dados, que foi fundamentada nos resultados da avaliação criteriosa dos artigos selecionados. Foi realizada a comparação com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Após a avaliação crítica, obteve-se uma amostra final de 11 estudos. O fluxograma (Figura 1) a seguir demonstra o processo de seleção e inclusão dos artigos.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

### 3. Resultados

Como resultado das buscas nas plataformas Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal Periódicos CAPES, Pubmed e Google Acadêmico foi possível organizar em um quadro os dados de 11 artigos escolhidos a partir dos critérios de inclusão e exclusão delineados. Foram extraídos de cada artigo a referência incluindo então a menção ao autor, ano de publicação e título. No quadro também descrevemos o objetivo de cada investigação relacionada ao ensino híbrido em saúde e os principais achados do estudo. Lembrando que iniciamos a busca foram recuperando 675 ocorrências ao termo “ensino híbrido em saúde” publicadas entre 2012 a 2022. A seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos analisados no (Quadro 1).

**Quadro 1 -Artigos Incluídos na Revisão.**

Referências	Objetivo	Principais Resultados
Camacho A.C.L.F (2022) <b>Ensino Híbrido e tecnologias no ensino do discente de Enfermagem.</b>	Analisar as tecnologias educacionais no ensino híbrido como proposta de personalização ao discente de enfermagem.	Destacou o incremento do docente como mediador do conhecimento em uma aprendizagem colaborativa. Aponta necessidade de mais investimento em infraestrutura e capacitação dos docentes.
Camacho <i>et al.</i> , (2021) <b>Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem.</b>	O objetivo deste artigo é descrever algumas tecnologias educacionais no ensino híbrido de Enfermagem com vista ao desenvolvimento da autonomia discente.	Entende-se que pensar no ensino híbrido na área da Enfermagem é enfatizar o protagonismo e autonomia do aluno ampliando a participação reflexiva e requerendo um ensino mais interdisciplinare por competências capazes de compreender as demandas do mundo atual, considerando a formação integral do sujeito aprendiz.
Cordeiro <i>et al.</i> ,(2021). <b>Programa de ensino híbrido para o desenvolvimento de competências na aspiração de vias aéreas artificiais.</b>	Elaborar e validar um programa de ensino híbrido, do tipo sala de aula invertida, sobre a aspiração de vias aéreas artificiais.	Os resultados indicaram, benefícios e avanços para o conhecimento, disponibilizando-se um programa de ensino sobre aspiração de vias aéreas artificiais, que pode ser utilizado tanto para a formação de futuros enfermeiros quanto em educação permanente, nas instituições de saúde.
Félix e Silva (2021). <b>Experiências com o ensino híbrido a partir de seminários virtuais assíncronos: contribuições para um cenário de mudanças.</b>	Compreender as demandas formativas que se apresentam na sociedade em face do contexto da cibercultura; explorar as potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento de experiências formativas no contexto do Ensino de Saúde; e analisar os limites e possibilidades dos semináriosvirtuais assíncronos para o ensino de Histologia.	Constatou-se que esse tipo de estratégia favorece o protagonismo discente. De um modo geral, pode-se dizer que os seminários virtuais, apesar de propiciar uma experiência libertadora aos estudantes, foi percebido desde a sua gênese como algo a mais e não como uma atividade integrada ao currículo.
Fermozelli <i>et al.</i> , (2017) <b>Estratégias de Blended Learning (ensino híbrido) no ensino de patologia geral em um curso de medicina.</b>	Avaliar, na perspectiva dos alunos do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a motivação e a capacidade de contextualização proporcionada pelo emprego do aprendizado do híbrido ao ensino de patologia geral.	A maioria dos alunos apresentou aceitação do método, maior motivação e capacidade de contextualizar os processos patológicos.
Lima <i>et al.</i> ,(2022). <b>Ensino Híbrido na Formação em Saúde: Uma Revisão Sistemática.</b>	Escrever o desenvolvimento do ensino híbrido na temática da literatura, baseado nas recomendações da Prisma.	Foram encontradas experiências do desenvolvimento do ensino híbrido nos diferentes cursos de formação na área da saúde. Apontadas como promissoras no desenvolvimento do ensino em saúde quando aliadas ao ensino presencial.

Peixoto <i>et al.</i> , (2015). <b>O Emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior: Relato de experiência sobre a oficina “Modelo Híbrido de Ensino”.</b>	Compartilhar com outros docentes as novas experiências e os desafios enfrentados na implementação de um projeto híbrido de ensino, a fim de melhorar a qualidade das aulas práticas de Odontologia.	Foi possível melhorar a participação e qualidade das aulas, sanando problemas existentes e conseguindo maior interatividade dos alunos com os professores. Observou-se o caráter motivacional da oficina e o desejo de mudança pela maioria.
Rolindo <i>et al.</i> , (2019). <b>Modelo híbrido: possibilidade de ensino híbrido no século XXI.</b>	Descrever os marcos legais que normatizam a educação a distância, bem como analisar a educação híbrida como possibilidade de educação do século XXI.	Destacou-se um processo de intensificação e regulamentação para expansão da Educação a Distância em várias modalidades de ensino no início do século XXI, bem como um significativo número de estudantes nessa modalidade. O cenário atual da Educação a Distância responde ao contexto histórico da normatização da EAD no Brasil. Verificou-se que essa legislação busca adequar à realidade histórica, bem como aos recursos tecnológicos disponíveis para uso de tecnologias da comunicação e da informação no ensino.
Santos e Hansel (2021). <b>Metodologia da pesquisa científica na modalidade híbrida: uma experiência de integração entre cursos da saúde.</b>	Descrever a experiência de integração entre dois cursos superiores na área da saúde, Enfermagem e Tecnologia em Radiologia, por meio de unidade curricular Metodologia da Pesquisa realizada na modalidade híbrida.	A experiência permitiu aos estudantes a utilização de diferentes ferramentas digitais além da vivência de práticas significativas e enriquecedoras para formação acadêmica e profissional. Possibilitou também, aos alunos o desenvolvimento de competências necessárias para o mundo do trabalho. Promoveu a aproximação de alunos e professores de ambos os cursos.
Silva <i>et al.</i> , (2021). <b>Adaptações e repercussões nas vivências em escola de ensino híbrido durante a pandemia por Sars-CoV-2.</b>	Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Centro Universitário Christus (Unichristus) quanto às modificações ocorridas nos cenários práticos de vivências clínicas durante o período de pandemia e de distanciamento social.	A circunstância atual talvez promova alguma perda educacional, como a impossibilidade de se treinar exame físico e de interagir melhor com a equipe de saúde e com os pacientes, entretanto os recursos tecnológicos podem gerar oportunidades para mudanças, aprimoramento e desenvolvimento de metodologias de ensino, em concordância com a geração atual de nativos digitais.
Silva <i>et al.</i> , (2021). <b>Tecnologia educacional híbrida blended learning no olhar do discente de enfermagem.</b>	Identificar a fluência digital por meio da utilização do questionário, de Piconez nos graduandos de enfermagem.	O uso da tecnologia na modalidade híbrida abre precedentes e lacunas a serem exploradas e mobilizadas para o uso como estratégias de ensino.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir dessa revisão sistemática de literatura foi possível identificar diferentes perspectivas, referentes a modalidade do ensino híbrido em saúde, além dos desafios e conquistas na área.

A modalidade híbrida de ensino na formação em saúde, tem levantado diversas discussões sobre a sua relevância e sobre as metodologias mais eficazes para chegar a resultados de aprendizagem. Estudos apontam para a necessidade de maior compreensão a respeito dessa temática, não apenas no que se refere ao processo educacional, mas também às relações interpessoais, resultando numa melhor qualidade de ensino (Brito, 2020; Carmona *et al.*, 2021; Félix e Silva 2021).

Santos e Hansel (2021), confirmam que, para a adoção de atividades nessas modalidades, é necessário considerar e visualizar o sujeito em seu contexto histórico e social, e não apenas inseri-lo de forma reducionista em uma estratégia de inovação metodológica de aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (Ramos, 2021 & Camacho, 2022).

Para dar continuidade à formação dos profissionais da saúde foi necessário realizar alterações significativas reinventando abordagens metodológicas de trabalho o que resultou em grandes desafios diante das práticas profissionais e

vivências necessárias, mas também proporcionou a possibilidade de adaptar, inovar e criar no contexto acadêmico (Barbosa, 2021; Camacho, 2022; Camacho *et al.*, 2021).

Os estudos apresentados durante a pesquisa mostraram-se benéficos e apontam uma perspectiva positiva do ensino híbrido na área de educação em enfermagem, revelando avanços significativos e uma qualidade semelhante aos de cursos presenciais enfatizando ser uma modalidade de ensino promissora na área da saúde (Melo *et al.* 2021 & Cordeiro *et al.*, 2021).

Os estudos analisados revelam ainda que as instituições de ensino superior podem refletir sobre como se posicionar nesse cenário, dando ênfase na formação profissional e educacional pautada nas relações entre o conhecimento científico, princípios éticos e o conhecimento implícito. Destacando-se ainda que o ensino híbrido na área da saúde pode favorecer o protagonismo do aluno com maior autonomia e participação reflexiva, demandando um ensino interdisciplinar por competências capazes de compreender o contexto atual, além de proporcionar interação através do diálogo (Barbosa, 2021; Brito, 2020; Carmona *et al.*, 2021; Camacho, 2022).

Observou-se também características evidenciadas como relevantes envolvendo a oportunidade do desenvolvimento profissional e suas competências, inovações do campo das tecnologias, avanço do conhecimento, protagonismo do discente, personalização do ensino, aprendizagem colaborativa e troca de saberes. (Cordeiro *et al.*, 2021; Félix e Silva, 2021; Santos e Hansel, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Foi possível distinguir que apesar dos benefícios apresentados ainda existem desafios a serem enfrentados. Pode-se considerar que os principais obstáculos estão relacionados a ineficácia, inexistência do investimento e criação de políticas públicas que garantam a integração das TDIC's nos espaços educacionais resultando na vulnerabilidade dos estudantes dificultando o acesso à internet, bem como a necessidade de ressignificar as práticas educacionais repensando o modelo vigente (Camacho, 2022; Félix e Silva, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Diante desses desafios, cabe às instituições adotarem medidas que sejam pautadas na organização e implementação de um modelo de ensino, sendo fundamental a escolha de métodos que atendam com maior suporte às necessidades do público-alvo (Lima *et al.*, 2022) ampliando ações e programas de desenvolvimento docente para o ensino (Carmona *et al.*, 2021).

Os estudos encontrados indicam um futuro promissor para a área de ensino em saúde utilizando o modelo híbrido, mas destaca-se a necessidade da realização de novas pesquisas sobre a temática e do desenvolvimento de técnicas de mensuração da qualidade dos cursos ofertados aos profissionais de enfermagem. O ensino híbrido vem abrindo o horizonte de aprendizados profissionais utilizando a tecnologia como aliada.

Acredita-se que é possível proporcionar ferramentas educacionais no contexto da Enfermagem bem como em outras áreas da saúde, permitindo que alunos e professores interajam e discutam as habilidades e competências necessárias para a sociedade contemporânea.

#### **4. Conclusão**

Podemos observar que, o coronavírus (COVID-19) trouxe consigo grandes desafios e oportunidades. Instituições de ensino a buscaram novas alternativas e modelos de ensino, permitindo que os estudantes dessem continuidade a sua formação. Nesse período houve aumento significativo de estudos abordando como temática o ensino híbrido em saúde, ampliando a discussão sobre os resultados de sua implementação e a eficácia no processo ensino-aprendizagem.

A análise da literatura selecionada evidenciou a relevância da modalidade híbrida de ensino na saúde favorecendo de forma especial a participação reflexiva e protagonismo do aluno nas ações de formação, na personalização do ensino, na formação docente para a mediação do conhecimento e aprendizagem colaborativa. A intensificação do modelo híbrido em saúde também despertou para inovações na área e avanço do conhecimento.

Para alguns o modelo híbrido desencadeou motivação e aprendizado enquanto outros ainda tiveram dificuldade em

entender a parcela online de sua formação como parte igualmente importante e essencial no currículo.

Os resultados apontaram também para a fragilidade de políticas públicas que viabilizem avanços em infraestrutura tecnológica facilitando o acesso a estudantes e docentes. Entendemos que não basta o acesso, pois ampla formação e preparo dos professores se faz necessário para o repensar dos modelos de ensino e currículos mais integrados que preparem estudantes para a sociedade atual.

Conclui-se que a modalidade de ensino híbrida em saúde tem um papel de relevada importância e contribuição no processo de formação no Ensino Superior. Apesar dos desafios, incertezas, perdas e danos, a pandemia não estagnou as instituições educativas e seus interlocutores e novas modalidades de formação foram reinventadas, como o ensino híbrido. Neste sentido, evidencia-se pelos estudos já realizados a necessidade de avaliar os resultados a longo prazo para confirmar a eficácia do ensino híbrido em saúde.

## Referências

- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. d. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciências e Saúde Coletiva*.
- Barbosa, J. A. G. (2021). Desafios e Implicações da Pandemia de COVID-19 no Ensino de Graduação em Enfermagem. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, 5(2), 27–38.
- Belo Horizonte. Prefeitura Municipal. Decreto nº 17.297, de 17 de março de 2020. Declara situação anormal, caracterizada como Situação de Emergência em Saúde Pública, no Município de Belo Horizonte em razão da necessidade de ações para conter a propagação de infecção viral, bem como de preservar a saúde da população contra o Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1226967>
- Bezerra, I. M. P., (2020). Estado da arte sobre o ensino de Enfermagem e os desafios do uso de tecnologia remotas em época de pandemia do coronavírus. *Journal of Human Growth and Development*, 30(1), 141-147.
- Boni F. G., da Silva L. D. B., Grigolo J. I, Boaz S. K., Echer I. C., (2021). Abordagem híbrida na educação permanente de profissionais de enfermagem sobre cessação do tabagismo. *Rev. Gaúcha Enferm. Research, Society and Development*, 10 (9), e 40210918192.
- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. (2020). *Boletim Epidemiológico Especial COE-COVID19*. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/29/2020-05-25---BEE17---Boletim-do-COE.pdf>
- Brasil. Ministério da Educação. Portaria CNE/CP nº 7, de 23 de abril de 2021. *Diretrizes Nacionais Gerais para o desenvolvimento do processo híbrido de ensino e aprendizagem na Educação Superior*. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category\\_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192).
- Brito, J. M. da S. (2020). A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. *EaD Em Foco*, 10(1).
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., & Rubin, J. G. (2020). *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence*, 912-920.
- Caliari, K. V. Z., Moisés A. Z., Gilberto P., (2017). Tecnologias Da Informação E Comunicação Como Inovação No Ensino Superior Presencial: Uma Análise Das Variáveis Que Influenciam Na Sua Adoção. *Revista De Gestão* 24 (3), 247-255.
- Carlson, C. J., (2020). From PREDICT to prevention, one pandemic later. *The Lancet Microbe*. 1 (1), e6-e7.
- Camacho, A. C. L. F & Souza, V. M. F. (2021). Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 10 (9), e 40210918192.
- Camacho, A. C. L. F., (2022). Ensino Híbrido e tecnologias no ensino do discente de Enfermagem. *Revista Científica de Enfermagem - RECIEN*, 12 (37), 282-286.
- Carmona, F., Cesaretti, M. L. R., Oliveira, A. S. d., & Bollela, V. R. (2021). O futuro da Educação na Universidade: avanços possíveis e necessários. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 54 (1), e-189735.
- Cordeiro, A. L. P. de C., Braga, F. T. M. M., Mata, L. R. F. da, Mendes, K. D. S., Fófano, R. C., & Dalri, M. C. B. (2021). Programa de ensino híbrido para o desenvolvimento de competências na aspiração de vias aéreas artificiais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 29, e3462.
- Croda, J. H. R., & Garcia, L. P., (2020). Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*.
- De Lima, A. C. B., Dos Santos, D. C. M., De Almeida, S. L. Da Silva., E. L., & Pereira, E. B. F., (2022). Ensino Híbrido Na Formação Em Saúde: Uma Revisão Sistemática. *Cuidarte* 13.1 (2022): 1-17.
- Félix, V. P. P., & Silva, I. P. d., (2021). Experiências com o ensino híbrido a partir de seminários virtuais assíncronos: contribuições para um cenário de mudanças. *Ensino Em Re-Vista*, 28 (49).



- Fermozelli, J. A., Cesaretti, M. L. R., Barbo, M. L. P., (2017). Estratégias de blended learning (ensino híbrido) no ensino de patologia geral em um curso de medicina. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 53 (3), 202-209.
- Florêncio, P., Melo, A., & Santos, G. (2021). Perspectivas de ensino nos cursos técnicos: experiências de professores nas aulas remotas mediadas por Jamboard. *Devir Educação*, 206–226. <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.412>
- Jordán, A., Duarte, K. de C. L. d. S., Andrade, V. R., & Novaes, M. de A. (2022). Tecnologias e Ensino Híbrido como estratégia para a formação de profissionais residentes: a experiência da Secretaria de Saúde do Recife. *EmRede*, 9 (1), 01-08.
- Lorenzo-Lledó, A., Lledó, A., Gilabert-Cerdá, A., Lorenzo, G., (2021). The pedagogical model of hybridteaching: Difficultiesofuniversitystudents in the contexto of COVID-19. *European JournalofInvestigation in Health, Psychology and Education*, 11(4), 1320–1332.
- Maranhão. Governo do Estado. Decreto nº 35.678 de 22 de março de 2020. Altera o Decreto nº 35.677, de 21 de março de 2020, que estabelece medidas de prevenção do contágio e de combate à propagação da transmissão da COVID- 19, infecção humana causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em: <https://sedihpop.ma.gov.br/files/2020/03/DECRETO-N-35.678-DE-22-DE-MARC%CC%A7O-DE-2020.-VF.pdf.pdf>
- Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., &Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758- 764. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Nussbaumer-Streit, B., Mayr, V., Dobrescu, A. I., Chapman, A., Persad, E., Klerings, I., Wagner, G., Siebert, U., Ledingger, D., Zachariah, C., &Gartlehner, G. (2020). Quarantinealoneor in combinationwith Other publichealthmeasures tocontrol COVID-19: a rapidreview. *CochraneDatabaseofSyst Rev*.
- OMS, Organização Mundial da Saúde., (2020). Corona vírus disease (COVID-19) pandemic. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
- PardinSteinert, M., &Hardoim, E., (2017). Leigos ou excluídos? A criação de um aplicativo educacional e seu uso via ensino híbrido em uma escola pública. *Revista Sustinere*, 5 (1), 90 - 113.
- Pedroza, R. de M., d. Oliveira L., K., Cavalcanti V. M. E., d. Silva, N. N. C., & Pereira d. S. T. J., (2021). Desafios na adaptação dos graduandos em enfermagem no Ensino Remoto Emergencial (ERE): um relato de experiência. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 8(1). <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.686>
- Peixoto, R. T. R. da C., Gonçalves, P. V. A. J., Alvim, H. H., Amorim, H. C. S., & Alves Araújo, A. V. A., (2021). O Emprego Das Tecnologias De Informação E Comunicação No Ensino Superior. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 10 (8).
- Ramos, S. C. de S., Brochin, L. F., Carneiro, A. L. B., Júnior, O, C, R., Albarado, K. V. P., Martins, T. M., (2021). Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society andDevelopment*, 10 (8), e45410817544.
- Ribeiro-Barbosa, J. C., Da Silva, G. T. R., Amestoy, S. C., Da Silva, C. C. R., Silva, R. M. d. O., Backes, V. M. S., (2020). TechnicalschoolsoftheUnified Health System: ananalysisofnursingeducation. Extractedfromthedissertation: Formação em Enfermagem nas Escolas Técnicas do SUS. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03580.
- Rolindo, J. M. R., Reis, M. A., Almeida, F. F., Aranha, T. C., Melo, J. M., Correia, S. F., Meireles, G. O. A. B., & Melo, L. B. (2019). Modelo híbrido: possibilidade de ensino no século XXI. *BrazilianJournalofDevelopment*, 5 (9), 14262–14279.
- Santos, A. M. R. d., &Hansel, C. G., (2021). Metodologia da pesquisa científica na modalidade híbrida: uma experiência de integração entre cursos da saúde. *BrazilianJournalofDevelopment*, 7 (2), 17369–17379.
- Silva, F. T. M., Kubrusly, M., Peixoto Junior, A. A., Vieira, L. X. S. da S., & Augusto, K. L. (2021). Adaptações e repercussões nas vivências em escola de ensino híbrido durante a pandemia por Sars-CoV-2. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (2).
- Silva, C. B. d., Trindade, L. d. L., Kolhs, M., Barimacker, S. V., Schacht, L., &Bordignon, M., (2021). Implementationof COVID-19 telemonitoring: repercussions in nursingacademiceducation. In SciELO Preprints.
- Silva, N. A; Silva, L. L; Souza, D. S; Viana, J. S; Oliveira, J. C; (2021). Tecnologia educacional híbridablended learning no olhar do discente de enfermagem. *Research, Society and Development*. v. 10, n. 4, e 25410413899.
- Tavares, A. P. C., Leite, B. S., Silveira, I. A., Santos, T. D. d., Brito, W. d. A. P. d., & Camacho, A. C. L. F. (2018). Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (1), 227-236.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). WHO Director-Generalsopeningremarksatthemediabriefing on COVID-19-11 March 2020. Genebra: OMS. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
- Zukowsky-Tavares, C., Lopes-Jr., D., & Cardoso, T. d. S. G. (2020). Desafios Profissionais em Tempos de Covid-19 (1st ed.). *Unaspress*. <https://digital.unaspress.com.br/ebook/desafios-profissionais-em-tempos-de-covid-19/>